

O impacto da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos: Uma revisão de literatura

The impact of humanized care in palliative care patients: A literature review

DOI:10.34119/bjhrv5n1-072

Recebimento dos originais: 08/12/2021

Aceitação para publicação: 13/01/2022

Sabrina Carvalho Miname

Discente do Curso de Medicina

Universidade São Francisco – USF, Bragança Paulista – SP

Av. São Francisco de Assis, 218 - Jardim São Jose, Bragança Paulista – SP

E-mail: sabrina.miname@mail.usf.edu.br

Vinicius Ribeiro Leduc

Docente do Curso de Medicina

Médico, Mestre em Ciências da Saúde

Universidade São Francisco – USF, Bragança Paulista – SP

Av. São Francisco de Assis, 218 - Jardim São Jose, Bragança Paulista – SP

E-mail: leducgeriatria@gmail.com

RESUMO

Adoecer é um evento inesperado e frustrante na vida das pessoas, proporcionando sentimentos como ansiedade, medo e angústia. Com agravamento significativo do quadro clínico, alguns pacientes não possuem possibilidade de cura e necessitam de cuidados paliativos, situação que intensifica as sensações mencionadas. Nesse contexto, é de extrema importância que o profissional da saúde explore a empatia e a sensibilidade para lidar com o paciente e sua família, buscando usufruir dos cuidados paliativos e técnicas de humanização. O objetivo desse trabalho é, portanto, ressaltar o impacto positivo da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos. O método de pesquisa utilizada foi a revisão bibliográfica, na qual foram pesquisados artigos de 2001 a 2020, em fontes como Scielo e Google Acadêmico, e selecionados 12 deles para esta revisão. Uma vez que o atendimento humanizado promove sensações de gratidão, alegria e bem-estar, é indubitavelmente importante que essas práticas sejam abordadas com maior frequência nos atendimentos hospitalares, em todos os níveis de cuidado, para melhorar a qualidade de vida de um paciente e de sua família, e fortalecer a relação médico-paciente.

Palavras-chave: humanização no atendimento, cuidados paliativos, humanização hospitalar

ABSTRACT

To get sick is an unexpected and frustrating event in people's lives, causing feelings such as anxiety, fear and anguish. With a significant worsening of the clinical condition, some patients have no chance of cure and need palliative care, a situation that intensifies the aforementioned sensations. In this context, it is extremely important that health professionals explore empathy and sensitivity to deal with patients and their families, seeking to take advantage of palliative care and humanization techniques.

The objective of this work is, therefore, emphasize the positive impact of humanized care in patients with palliative care. The research method used was the literature review, in which articles from 2001 to 2020 were searched, in sources such as Scielo and Google Academic, and 12 of them were selected for this review. Since humanized care promotes feelings of gratitude, joy and well-being, it is undoubtedly important that these practices are addressed more frequently in hospital care, at all levels, to improve the quality of life of a patient and their family, and strengthen the doctor-patient relationship.

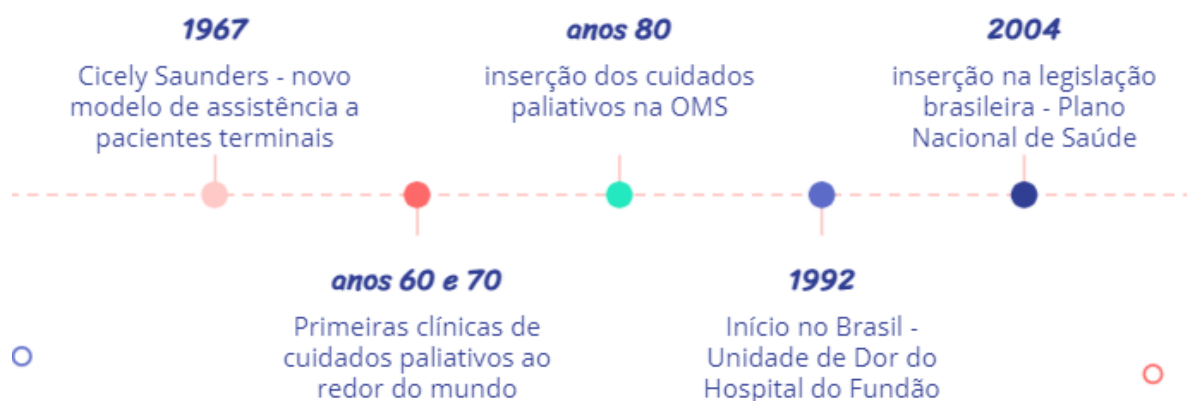
Keywords: humanization of care, palliative care, hospital humanization

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são práticas de assistência ao paciente sem possibilidade de cura e à sua família, promovendo uma melhora na qualidade de vida. A filosofia de tais práticas teve início no século XX, com a iniciativa de Cicely Saunders, assistente social, enfermeira e médica, de incluir um novo modelo de assistência aos pacientes terminais: compreender e atender suas necessidades na medida do possível. (Capelas, Silva, Alvarenga, & Coelho, 2014)

Ainda que o modelo de Saunders tenha sido um forte incentivo para outras instituições aderirem à prática, o desenvolvimento dos cuidados paliativos no mundo ocorreu de forma lenta e progressiva. CAPELAS et. al desenvolvem de maneira ilustre a evolução dos cuidados paliativos: nos anos 60 e 70 surgem as primeiras clínicas ao redor do mundo e nos anos 80 os cuidados paliativos se tornaram um conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), no quesito de parte integrante do tratamento oncológico.

Figura 01: linha do tempo sobre o histórico dos cuidados paliativos.



Fonte: imagem autoral.

É de suma importância ressaltar que as políticas envolvendo cuidados paliativos abordam, além dos métodos de cuidado ao paciente e sua família, termos como eutanásia e ortotanásia.

A eutanásia, ou morte assistida, é uma prática que promove a morte do paciente, a fim de aliviar o sofrimento, mas não aderida no Brasil. Já a ortotanásia é um dos fundamentos utilizados nas práticas de cuidados paliativos no Brasil, abordando um tratamento que promove alívio dos sintomas mas que não implica na evolução da doença, ou seja, não a acelera e não a atrasa.

Uma vez esclarecida a importância dos cuidados paliativos, é importante ressaltar que uma das principais limitações de saúde que promovem a impossibilidade de cura são as doenças crônicas. Por definição, doenças crônicas são aquelas que não são resolvidas em um curto período de tempo, ou seja, até 3 meses.

Adoecer é um evento inesperado e frustrante na vida das pessoas, proporcionando sentimentos como ansiedade, medo e angústia. No caso de doenças crônicas, sua evolução pode levar à impossibilidade de cura, caracterizando uma doença terminal e, conseqüentemente, intensificando as sensações mencionadas. (VINHANDO et al, 2019) (Vinhando, Otani, Higa, Mielo, & Lemes, 2019)

Nesse contexto, é essencial que o profissional da saúde esteja preparado para acolher o paciente de forma adequada, buscando estratégias para amenizar a melancolia do paciente por meio da empatia e solidariedade, caracterizando as técnicas de humanização.

O histórico da humanização em saúde surge em Londres, em 1908 com a palhaçoterapia, uma estratégia em que se usa técnicas de arte circense, por meio da figura do palhaço em visitas no ambiente hospitalar. O objetivo da técnica é melhorar o humor e estado mental dos pacientes e seus acompanhantes, e só começou a ser efetiva nos anos 70, com a palhaçoterapia de Patch Adams.

Figura 02: retrato da palhaçoterapia de Patch Adams.



Fonte: <https://ilbuongiorno.wordpress.com/2016/04/01/sano-umorismo/>

No Brasil, a técnica só começou a ser utilizada nos anos 90, com a fundação da organização Doutores da Alegria, que influenciou o surgimento de outros grupos de

palhaçoterapia ao longo dos anos, mostrando-se efetiva quanto ao bem estar de pacientes e seus acompanhantes.

É relevante ressaltar que a palhaçoterapia é um facilitador da terapia hospitalar que, apesar de efetiva, promove resultados momentâneos, assim como a musicoterapia. Essa segunda técnica promove o alívio da dor, da tensão e do estresse, possibilita o estímulo à memória efetiva e promove sensações de alívio por meio da música, sendo indubitavelmente importante nos cuidados paliativos (Seki & Galheigo, 2012). (SEKI e GALHEIGO, 2012) No entanto, é evidente a necessidade de aplicar a humanização além do uso dos facilitadores.

Buscando atender a essas necessidades, o Ministério da Saúde criou, em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) ou HumanizaSUS, um programa que coloca em prática os princípios de SUS de forma humana, incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários. A partir do exemplo do PNH, é fundamental que profissionais de saúde busquem aderir à humanização nos atendimentos, aprimorando cada vez mais a prática, principalmente em cuidados paliativos.

2 OBJETIVOS

Tendo em vista os aspectos discutidos, o objetivo desse trabalho é ressaltar a importância da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que se deu por meio de consulta das seguintes fontes: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Pubmed, abrangendo o período das publicações entre 2005 e 2020. As buscas se deram entre agosto e setembro de 2021, utilizando-se dos seguintes descritores: “cuidados paliativos”, “humanização hospitalar” e “atendimento humanizado”. Esses descritores também foram utilizados em inglês: “palliative care”, “hospital humanization” e “humanized care”.

Dentre os artigos encontrados foram selecionados 12 deles que atendiam aos critérios: publicação entre 2005 e 2020, acesso livre aos artigos nas bases de dados pesquisadas. A seleção dos artigos foi realizada de acordo com relevância ao tema estudado, atendimento aos critérios e leitura na íntegra dos artigos remanescentes após etapas anteriores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do histórico dos cuidados paliativos, é possível perceber a influência que a prática promove nos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Com os resultados apresentados por FRANCO, Handerson et. al (não aparece na lista de referencias). os cuidados paliativos abordam formas de auxílio além de medicamentos e condutas terapêuticas, de modo que estimula a humanização. Essas formas de auxílio incluem uma boa comunicação, explicando o processo saúde-doença do caso do paciente e esclarecendo possíveis dúvidas de maneira clara e objetiva, até prática de atividades simples que podem melhorar a qualidade de vida, como por exemplo caminhadas com o paciente pelo ambiente hospitalar.

Uma pesquisa feita em Bioética e humanização na fase final da vida: visão de médicos, 2011 aponta resultados positivos aos que adotam à prática dos cuidados paliativos, como ilustrado na figura 3. Sendo assim, é indubitavelmente importante que essa prática seja explorada com mais frequência e aprimorada na medida do possível, a fim de proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos pacientes nas condições mencionadas.

Figura 03: resultados apresentados no artigo Bioética e humanização na fase final da vida: visão de médicos, 2011.



Fonte: imagem autoral.

Importante ressaltar que a efetividade dos cuidados paliativos depende da humanização do profissional da saúde, de modo que se não houver a prática da humanização haverá um comprometimento da execução dos cuidados paliativos.

É necessária uma preparação eficiente aos profissionais de saúde que desejam aplicar a humanização, principalmente aos que usufruem desse meio na abordagem de cuidados paliativos. Isso porque, como mencionado, a cronicidade das doenças que levam a cuidados paliativos trazem à tona sentimentos como medo, insegurança e tristeza de maneira mais intensa. (MOTA, MARTINS, e VÉRAS, 2006)

Segundo Martins (2001), citado em trabalho comentado anteriormente “a humanização é um processo amplo, demorado e complexo, pois envolvem mudanças de comportamento, que sempre despertam insegurança”. (MOTA, MARTINS, e VÉRAS, 2006) A partir da citação, é relevante ressaltar que a humanização é como qualquer qualidade humana, só se consolidará se for praticada, não sendo simples, mas devendo ser um investimento indispensável aos profissionais da saúde.

Entre as principais técnicas que podem ser úteis nesse caso estão o autoconhecimento e a revisão de valores, ou seja, a habilidade de reconhecer e explorar valores como respeito, confiança e empatia por exemplo. Uma vez que o profissional de saúde determina seus valores, o modo de explorar a humanização se torna mais claro. Uma pessoa que define empatia como um princípio essencial para tal prática pode explorá-la por meio de atividades de voluntariado, por exemplo.

Aos profissionais da saúde, outra área de humanização se faz relevante: a palhaçoterapia. Como pioneira da humanização no atendimento hospitalar, a prática se mostrou efetiva quanto à condição psíquica dos pacientes, proporcionando bem estar, gratidão e alegria. Vinhando et al apontam a percepção dos pacientes sobre os grupos lúdicos, com relatos abordando diminuição da tristeza e solidão, uma fonte de apoio e descontração necessária no ambiente hospitalar. Entretanto, apesar de importante, a presença dos grupos lúdicos traz resultados momentâneos, tornando necessárias medidas de humanização hospitalar advindas dos profissionais de saúde também. (VINHANDO et al, 2019)

Desse modo, é possível concluir que a humanização no atendimento à saúde é um processo complexo que está se desenvolvendo de forma gradativa e lenta no Brasil. Ainda que já tenha mostrado resultados positivos, há muitos detalhes a serem discutidos e aprimorados, como o estímulo à prática da humanização.

Como aponta Rios & Sirino, a formação médica tende a ser voltada a aspectos biomédicos, reduzindo propostas de humanização das práticas de saúde de ensino a ações de amenização de tensões cotidianas na área da saúde. A ausência de práticas de humanização podem prejudicar a relação médico-paciente e o tratamento, se tornando um impasse no atendimento hospitalar. (RIOS e SIRINO, 2015)

Os cuidados paliativos são uma área voltada para o paciente em estágio terminal, mas que converge com os princípios da humanização, uma área relevante em quaisquer relações interpessoais. Esse encontro se deve à forma de cuidado com o paciente e seus acompanhantes, como discutido, e se torna uma parceria essencial na qualidade do atendimento e relação médico-paciente.

5 CONCLUSÕES

A necessidade da atuação conjunta dos cuidados paliativos com a assistência humanizada é explicada pelo fato de que o estágio terminal agrava significativamente condições psicológicas e emocionais dos pacientes e de suas famílias, intensificando sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e incapacidade.

Uma vez que os resultados da prática apresentam sensações de gratidão, alegria e bem-estar, é indubitavelmente importante que a assistência humanizada seja abordada com maior frequência nos atendimentos hospitalares, em todos os níveis de cuidado, para melhorar a qualidade de vida de um paciente e de sua família, e fortalecer a relação médico-paciente. Portanto, é possível concluir que a prática da humanização não é simples, mas deve ser um investimento indispensável aos profissionais da saúde, principalmente quando abordada conjuntamente aos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

- Andrade, C. G., Costa, S. F., & Lopes, M. L. (setembro de 2013). Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. Fonte: <https://www.scielo.br/>:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/tqWXjVYtSTqDbm7BXGhc7cn/?format=html&lang=pt>
- Backes, D. S., Lunardi Filho, W. D., & Lunardi, V. L. (2006). Humanização hospitalar: percepção dos pacientes. Fonte: <https://www.redalyc.org/>: <http://repositorio.furg.br/handle/1/1580>
- Capelas, M. L., Silva, S. C., Alvarenga, M. I., & Coelho, S. P. (outubro de 2014). Desenvolvimento histórico dos Cuidados Paliativos: visão nacional e internacional. Fonte: <https://www.researchgate.net/>:
https://www.researchgate.net/profile/Manuel-Capelas/publication/279191632_Desenvolvimento_historico_dos_Cuidados_Paliativos_visao_nacional_e_internacional/links/558d734608ae15962d893a84/Desenvolvimento-historico-dos-Cuidados-Paliativos-visao-nacional-e-in
- Catapan, S. d., Oliveira, W. F., & Rotta, T. M. (2019). Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Fonte: <https://www.scielo.br/>:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/?lang=pt>
- Handersson Cipriano Paillan FRANCO1. (2014). PAPEL DA ENFERMAGEM NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS:. Fonte: <https://www.herrero.com.br/>:
<https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>
- Mota, R. A., Martins, C. G., & Vêras, R. M. (2006). Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. Fonte: <https://www.scielo.br/>:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/RvZzMgdxZngYscGQsGNWHvF/?lang=pt>
- Oliveira, F. T., Flávio, D. A., Marengo, M. O., & Silva, R. H. (2011). Bioética e humanização na fase final da vida: visão de médicos. Fonte: <https://revistabioetica.cfm.org.br/>:
https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/553
- Ribeiro, I., & Silveiroa, M. G. (2015). Humanização hospitalar no Sistema Único de Saúde. Fonte: <https://revistas.ufpi.br/>: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rics/article/view/2040>
- Rios, I. C., & Sirino, C. B. (2015). A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o Olhar dos Estudantes. Fonte: <https://www.scielo.br/>:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/gTydDcCgK9NHfWJVDR4R6Fc/?format=pdf&lang=pt>
- Seki, N. H., & Galheigo, S. M. (27 de agosto de 2012). O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. Fonte: <https://www.scielo.br/>:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/gYvwrWTLcgJPMF8bpWKN6Jy/?lang=pt>
- Vinhandó, N., Otani, M. A., Higa, E. D., Miolo, M., & Lemes, M. A. (26 de junho de 2019). A influência dos grupos lúdicos para adultos em tratamento oncológico. Fonte: <https://proceedings.ciaiq.org/>:
<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2163>